



MILITIA SANCTÆ MARIÆ

- companhia regular e militante dos cavaleiros de Nossa Senhora -

Priorado de São Nuno de Santa Maria

CURTA REFLEXÃO XXIX



SÃO JOSÉ (Maria Amélia Carvalheira)

REDEMPTORIS CUSTOS

São João Paulo II Magno, em 15 de Agosto de 1989, assinou a Exortação Apostólica “*Redemptoris custos*” sobre São José e que, ainda hoje se mantém de uma enorme actualidade.

A nossa Academia Mariana THEOTOKOS não poderia, de todo, deixar passar esta solenidade litúrgica dedicada a S. José, o Custódio de Jesus, Esposo de Maria, 19 de Março. Por ser, além de Esposo castíssimo foi igualmente, também, custódio de Maria, e, por isso, não o poderíamos ignorar como figura ímpar na economia da Salvação malgrado o seu papel activamente discreto e discretamente activo mas sempre presente em momentos cruciais da infância de Jesus.

São João Paulo II Magno, nesta Exortação Apostólica refere:

“Desde os primeiros séculos, os Padres da Igreja, inspirando-se no Evangelho, puseram em relevo que São José, assim como cuidou amorosamente de Maria e se dedicou com empenho jubiloso ao desenvolvimento de Jesus Cristo, assim também guarda e protege o seu Corpo místico, a Igreja, da qual a Virgem Santíssima é figura e modelo.” (l.c. n.º 1).

Há testemunhos do século IV da devoção a São José mas, terão sido os beneditinos, no século XII, grandes promotores desta devoção ao Santo Patriarca, devoção que chegou aos nossos dias quer em manifestações litúrgicas aprovadas pela Igreja como por uma enorme devoção popular. Em Portugal eram inúmeros os meninos baptizados com o seu nome, José, e até meninas que se chamavam e chamam Maria José. Contudo, a devoção a São José declinou bastante, apesar das intervenções mais ou menos solenes dos últimos Papas, nomeadamente São João Paulo II Magno e Francisco.

Porque somos um “pulsar mariano” na vida da Igreja, como poderíamos não celebrar São José, *o primeiro cavaleiro de Maria, seu verdadeiro e autêntico servidor da Santa Mãe de Deus, a Theotokos*, Na realidade, São José encarna na perfeição o espírito cavaleiresco. O serviço aos frágeis e desprotegidos. E não foram Maria e Jesus frágeis, perseguidos, pobres e desprotegidos? E José está a seu lado. Em silêncio proactivo e protector, o que faz dele um autêntico cavaleiro e modelo dos verdadeiros cavaleiros.

“O homem justo, que trazia em si o património da Antiga Aliança, foi também introduzido no princípio da nova e eterna Aliança em Jesus Cristo.” (l.c. n.º 32).

Como seria importante para a salvação desta humanidade tresloucada retomarmos com fervor a devoção a São José, porque somos marianos, imitando as suas virtudes, sobretudo a escuta activa da Palavra de Deus encarnada em Jesus que José custodiou com o maior zelo e prontidão. À semelhança de José tornemo-nos, também, custódios perseverantes e fiéis da Palavra encarnada que é Jesus!

Carlos Aguiar Gomes

(Miles, pauper et peccator)